



**Federação de Sindicatos de  
Trabalhadores das  
Universidades Brasileiras**

**Informativos de  
Greve**



*Fundada em 19 de dezembro  
de 1978*

**IG2011 JUL-08**

**Brasília, 13 de julho de 2011.**

## **COMANDO NACIONAL DE GREVE**

**DN/FASUBRA** – Rolando, Lea, João Paulo (JP), Luiz Antonio, Marcelino, Pedro Rosa, Almiram, Rogério, Paulo Henrique, Rosangela, Sandro e Maninho

CONAES: Sandro Pimentel 11 e 12 de julho.

**DELEGADOS(AS) DE BASE** – Lott (SINTEST-AC), Sebastião Cabral, Ilton Da Silva Pereira e Carlos Almeida (SINTESAM) Eduardo Magno (SINTUFRA) , Dircélia Moraes, Manoel do Lago e Rogério Nonato Fernandes (SINDTIFES-PA), Luciano Francisco Silva e Acácio Teófilo Filho (SINTUFEPE–Rural), Lenilson Santana, Maria do Perpétuo Socorro Silva, Felipe Albuquerque, Eliseu Barbosa (SINTUFEPE-FED), Genival Santiago, Angela Maria, Eurídice Almeida e Gerson Floriano dos Santos (SINTESPB), Aída Maia, Valmiro dos Santos, Rosângela de Santana e Mário Sérgio (ASSUFBA), Sandra Maria F. Gonçalves, Maria Clara de Souza, Ademar Cena de Carvalho (SINTEMA), Joselito Alves de Oliveira, Francisco Adimir Ferreira de Lima, Sidney Freitas de Paiva (SINTUFCE), Fábio Rogério Jesus e Lizaldo Vieira (SINTUFS), Emerson Silva de Oliveira e Jeamerson Santos (SINTUFAL), Nilson José Augusto, Antonio Benedito de Assunção e Jean Carlos de Alcântara (SINTUFMT), Eurides Pessoa, Moacir Ferreira Cortez, Jorge Ribeiro e Francisco Silva (SINTFUB), Fernando Mota, Eduardo Santos(Dudu), e Fátima dos Reis (SINT-IFESGO), Cleberon Paião (SISTA-UFGRD), Vanda C. Lucas Santos, Maria Helena S. Freitas e Lúcia Helena Oliveira (ASAV), Hilton Timóteo e João (ASSUFOP), Celeste Francisca da Silva, Edmilso Borges da Silva, Lázaro Manoel Rodrigues, Waldemar de Lima (SINTET-UFU), Heloisa Helena Neves, Hélio Cabral, Ligia Regina e Vera Lúcia Martins (SINTUFF), Cássia Helena Silva, Cláudia Regina Oliveira, Gilberto Batista e Neide Dantas (SINDIFES), Gilson Queiroz, Milton Madeira, Luciano Nascimento e Iaci Azevedo (SINTUFRJ), Rafael Pereira (ASSEFEI-SINDICATO), Washington Gonçalves, Marilisa Silva e Janine Teixeira (SINTUFES), Carlos Alberto Chaves (SINTUR-RJ), Rodrigo Alexandra, Elizabeth, P. B. Nunes e Marcela dos S. Oliveira (SINTUNIFESP), Mirtes, Siméia, Norma (Sint-MED), Jorjão e Sheila Maria Custódia

Artur Bernardes (ASUNIRIO), Jorge Luiz Fernandes, Marcos Steingreber, Eloir Ramos (SINTUFSC), João Carlos, Adriano Nunes, Cesar Augusto (ASSUFMS), Angela Fernandes, Maria Laura e Rafael Calçada (ASSUFRGS), Vitor Bordignon, Alaércio Freitag e Maurício Souza, Fabiana Rechembach (SINDTEST-PR), Darci Cardoso, Denir Cunha e Sérgio Oliveira (ASUFPEL), Rudnei Greque da Silva, Marco Antonio Peçanha (APTAFURG), Edson, Sonia Ganeide (SINTEST-RN).

## **COMUNICAÇÃO COM O CNG/FASUBRA**

**Telefone e E-mail do CNG para contato de Base: Fone: 61-3349-7157**

Os informes dos Comandos Locais de Greve deverão ser encaminhados para:  
[cngfasubra@fasubra.org.br](mailto:cngfasubra@fasubra.org.br)

Solicitamos permanente atualização de informes de base pelo referido e-mail, bem como notificação dos delegados/as eleitos(as), com previsão de chegada à Brasília. Reiteramos a orientação de que as entidades de base, na medida em que forem aderindo à greve, indiquem seus representantes para o CNG, em número que pode ser até o equivalente ao número de delegados/delegadas **de base** que cada entidade tem direito em Plenárias Nacionais. Entenda-se que o delegado(a) de direção não existe durante o período de greve.

## **Decisão da Categoria: MANTER A GREVE!**

### **DECISÃO DA CATEGORIA: MANTER A GREVE!**

Em reunião do Comando Nacional de Greve, foi deliberado acatar a deliberação soberana das bases pela manutenção da greve com 58 votos favoráveis, 2 contra e 33 abstenções.

### **FORTALECER A GREVE PARA EFETIVAR NEGOCIAÇÃO E PROPOSTAS REAIS.**

A greve dos trabalhadores técnico-administrativos das universidades brasileiras teve início no dia 6 de junho. A deflagração se deu pelo descaso do governo com o processo de negociação aberto a partir do acordo assinado em 2007, onde a maioria dos itens da pauta ficaram pendentes, e embora nesses últimos 4 anos tenhamos nos reunido com o governo em diversas oportunidades, que sequer apresentou uma única contraproposta à pauta da FASUBRA, o que configuraria uma negociação efetiva.

Ao invés disso, o governo procura protelar ao máximo a definição de qualquer proposta, esperando passarem os prazos da legislação orçamentária. Tal atitude

decorre das limitações financeiras impostas pela política econômica do Governo Dilma, de manutenção/ampliação do superávit primário para atender ao mercado financeiro, uma política de continuidade, como constata-se com a análise do orçamento geral da união de 2010, aonde os gastos com juros, amortizações e refinanciamento da dívida consumiu 44,93%, enquanto a educação recebeu apenas 2,59%.

Um dos grandes impasses verificados entre o funcionalismo e o governo refere-se ao projeto de negociação coletiva e direito de greve, aonde a greve sofre sérias restrições, enquanto na negociação não se estabelecem obrigações efetivas por parte do governo. Assim, quer o Governo pavimentar o caminho para significativos ataques, como: o PLP 549/09 (congelamento de salários por 10 anos); e o PL 1992/07 (que cria o regime geral de previdência privada para os servidores públicos), onde prevê a criação de fundação de direito privado para captar as contribuições, acabar com a portabilidade de tempo de outras esferas em que se tenha trabalhado, limitar o teto das aposentadorias ao Regime Geral da Previdência Social (RGPS), cerca de R\$ 3600,00 (tres mil e seiscentos reais), o qual se tornaria quase impossível de atingir. Isto desestimularia a busca de qualificação e migração entre carreiras por novos concursos (quem está no regime atual pode preferir não ganhar um pouco mais hoje, para não perder muito mais amanhã se reingressar no serviço público no RGPS), além de quebrar a paridade entre ativos aposentados, não só entre os futuros servidores no RGPS, mas dos atuais, pois a categoria, a medida que for se renovando, terá cada vez menos gente na ativa com expectativa de previdência integral. As cláusulas de avaliação de desempenho deverão tomar ainda mais força, no processo de recomposição salarial prejudicando ainda mais os aposentados.

### **PRIVATIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO**

Tais medidas somaram-se a outro elemento importante que motivou os trabalhadores para a greve desde o início do ano, a MP 520/10 editada pelo governo Lula no último dia de mandato e ferrenhamente defendida pelo Ministro da Educação Fernando Haddad, no rumo da privatização dos Hospitais Universitários. Essa medida teve seus prazos de tramitação esgotados no Senado, mas está reapresentada agora como PL 1749/11, em regime de urgência, após o governo ter "dado um tempo" em decorrência de suas crises (Palloci, Código Florestal, orçamento secreto da Copa do Mundo de 2014, provável saída de Haddad do ministério, greve nas Universidades, escândalos no ministério dos transportes, etc), entretanto agora nem espera resolver a greve nas Universidades Federais para já retomar com voracidade seu ataque aos HU's. Transformar os serviços públicos em empresas (no caso, os HU's como primeiro ensaio), com capital acionário nesse momento do governo, com contratação através do regime da CLT, concursos simplificados, captação de recursos privados, transferência do patrimônio das Universidades Federais à esta empresa, regime geral de previdência, etc, são parte do desmonte dos serviços públicos. E capital acionário do Estado tem limites claros, vide Infraero, privatizando os aeroportos, e agora Correios, com a MP 532, que cria a figura da assembléia de acionistas - logo, planeja-se que o Estado deixe em breve de ser o único proprietário.

### **A NEGOCIAÇÃO COM O GOVERNO**

Sempre tivemos toda a disposição para negociar mas infelizmente a história da FASUBRA aponta que **nunca houve negociação efetiva sem greve** e no momento que a greve foi deflagrada nessa compreensão, já que depois de muitas idas e vindas e quatro anos de conversa com o governo não houve qualquer possibilidade de um acordo e o governo sequer se dispôs a apresentar uma contraproposta.

A greve se caracteriza hoje como um dos movimentos mais fortes já realizados na base da FASUBRA, com grande adesão dos novos trabalhadores, uma grande massa ainda em estágio probatório. Os trabalhadores que hoje entram no serviço público, vêm as condições ruins de trabalho, principalmente no aspecto salarial, e já entendem a luta dos trabalhadores como o único caminho para vencer a intransigência do governo em respeitar e valorizar de fato o nosso trabalho. Somente isso já torna o movimento vitorioso, pois certamente estamos construindo a continuidade do movimento, através das novas lideranças que surgem. Outro fato importante é nossa resistência à apresentação, e agora votação do PL 1749/11. Nossa greve certamente é um obstáculo para o Governo, e precisamos manter essa discussão viva em todos os ambientes de nossas manifestações, buscando meios para obstruir esse ataque aos hospitais e aos serviços públicos em geral.

O Governo, quando diz, através de Duvanier, que não terá nem o equivalente aos 38 bilhões gastos com o funcionalismo ao longo de 3 anos do Governo Lula, enquanto gasta anualmente 635 bilhões para remunerar o capital através dos juros da dívida, deixa nítidas suas prioridades. Não abre mão nem do equivalente a menos de 7 dias por ano de gastos com juros, para gastar com reajustes salariais. Diante disso, e mostrando a falsidade do discurso de que negocia sem greve, chegaram a impasses os processos com diversas categorias, como SINASEFE e CONDSEF.

A categoria deu um basta à enrolação e ao desrespeito com os trabalhadores, **aprova em 27 instituições de ensino superior a continuidade da greve**, posição majoritária que é reconhecida e divulgada por esse comando nacional de greve. Na busca de propostas reais, que possam ser submetidas à base para avaliação, estamos intensificando o movimento grevista, para derrotar a intransigência com que estamos sendo tratados.

### **A BUSCA DA UNIFICAÇÃO COM OS SPF's**

Ao mesmo tempo, seguiremos buscando estabelecer vínculo entre nossa mobilização e a dos demais servidores públicos, sabendo das diferenças de ritmos entre as categorias, mas buscando potencializar as possibilidades de unidade de ação.

Construímos 3 marchas nacionais à Brasília, uma paralisação nacional em 05/07, em torno de um conjunto de eixos colocados abaixo:

- Política Salarial permanente com reposição inflacionária, isonomia entre as carreiras, valorização do Salário Base e incorporação das gratificações;
- Contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores;
- Retirada das PLPs, MPs e Decretos contrários aos interesses dos servidores públicos (PLP 549/09, PLP 248/98, PLP 92/07, PL 1992/07 e demais proposições);
- Cumprimento, por parte do governo, dos acordos firmados e não cumpridos;
- Paridade entre ativos, aposentados e pensionistas;
- Definição de data base (1º de maio).

Esse esforço representa a possibilidade de estabelecermos o caminho da superação da fragmentação das lutas que vivenciamos nos últimos anos.

### **A DECISÃO DO CNG**

Sabemos que greve é confronto. É o principal instrumento dos trabalhadores na luta de classes e no caso dos trabalhadores do serviço público contra a política do governo que está a serviço do capital. Nesse momento o governo endurece ao dizer que não negocia com os trabalhadores em greve, e mostra o que considera do direito de greve. Nossa resposta deve ser dada na mesma amplitude, pois nesse “cabo de guerra” quem fraquejar primeiro sai derrotado.

Não nos interessa sair da greve apenas com a promessa de ser recebido pelo governo, sem nenhuma contra-proposta. Esse é um processo que já existia e não deu nenhum resultado para os trabalhadores, ao longo de todos esses anos.

**Não desejamos apresentar, e pior, defender ilusões para a categoria**, pois não há a menor proposta, o menor orçamento, a menor sinalização efetiva de propostas decentes em discussão para 2011 e 2012. Enquanto o poder de compra de nossos salários vai diminuindo, o mais recente ofício do Governo, novamente assinado apenas por secretários, repete o teor dos anteriores, ao dizer que não negocia com grevistas, portanto não respeita esse instrumento constitucional que é a greve, e mais uma vez nada é colocado como contra-proposta à nossa pauta.

Para nós a única forma de termos negociação é com a base amplamente mobilizada e discutindo cada passo dado pelos nossos interlocutores na mesa e isso só é possível com a greve instalada e a discussão realizada nos comandos locais e no comando nacional de greve.

Com mais de um mês de greve, estamos próximos ao ápice do movimento com quase todas as Instituições Federais de Ensino Superior em greve. É o momento de mostrarmos nossa força e dizermos em alto e bom som - **o governo tem que negociar com os trabalhadores em greve.**

Para isso, dando encaminhamentos à decisão da base de continuidade e intensificação da greve, de forma unitária e decidida, o CNG aponta ações conjuntas em todas as entidades de base, no sentido de pressionar o governo para que receba o Comando Nacional de Greve e apresente proposta concreta para pelo menos amenizar a situação vexatória que é a nossa tabela de vencimentos, e para os demais pontos da pauta que estão em discussão já há muito tempo e precisam de uma definição.

É hora de intensificar o movimento de greve, realizar ações organizadas nas Universidades; preparar uma jornada de ações para localizar nosso movimento nas ruas, buscando sensibilizar a sociedade; intensificar a pressão sobre parlamentares e entidades da sociedade civil organizada. Preparar grande marcha nacional das Universidades Federais à Brasília para a primeira quinzena de agosto, para fortalecer o Comando Nacional de Greve.

### **Deliberações do CNG**

- 1- Participação do CNG na SBPC e no Congresso da UNE no dia 15 de julho**
- 2- Ato nas Reitorias dia 21/07**
- 3- Ato nos Hospitais Universitários dia 28/07**
- 4- Marcha da Educação na 1.º Quinzena de agosto com a participação da SINASEFE, ANDES E DCE'S**
- 5- Acampamento em Brasília na primeira quinzena de agosto, data a definir.**
- 6- Campanha de outdoor em todos os estados sobre a privatização dos Hospitais Universitários e nossa greve.**
- 7- Visita do CNG as entidades que aprovaram a saída da greve**
- 8- Publicar um Jornal para distribuição nacional com a posição na integra do CNG para fortalecer o movimento paredista.**

Firmeza na greve até que nossa pauta seja negociada e satisfatoriamente atendida.

Em defesa dos hospitais - Não ao PL 1749/11

Até a vitória

Comando Nacional de Greve

Brasília, 13 de julho de 2011

## QUADRO NACIONAL DE SUSPENSÃO DA GREVE

	ENTIDADE	SIM	NÃO	SD	OBS
NORTE	SINTIFESPA - UFPA, UFRA		X		
	SINTUFRA		X		
	SINTESAM - UFAM		X		
	SINTEST/AC - UFAC	X			
NORDESTE	SINTESPB - UFPB, UFCG	X			
	SINTUFCE - UFCE		X		
	ASSUFBA-SIND - UFBA, UFRB	X			
	SINTUFEPE- UFPE		X		
	SINTUFEPE - UFRPE		X		
	SINTEST/RN - UFRN, UFERSA		X		
	SINTUFS - UFS	X			
	SINTEMA - UFMA	X			
	SINTUFAL - UFAL		X		
	SINTUFPI - UFPI	X			
CENTRO- OESTE	SINTUF/MT - UFMT	X			
	SISTA/MS -	X			

	UFMS, UFGD				
	SINTFUB – UNB		X		
	SINT-IFES GO - UFG	X			
SUDESTE	SINTUFF – UFF		X		
	SINTUFRJ – UFRJ		X		
	SINTUR-RJ - UFRRJ		X		
	ASUNIRIO - UNIRIO		X		
	SINTUNIFESP - UNIFESP		X		
	SINTUFSCAR - UFSCAR		X		
	SINTUFES – UFES		X		
	ASSEFEI – UF DE ITAJUBA	X			
	SINDIFES – UFMG, UFVJM, CEFET-MG	X			
	SINDUFLA – UFLA	X			
	ASAV-SIND – UFV		X		
	SIND. ASSUFOP - UFOP		X		
	SINTET-UFU – UFU	X			
	SINTUFEJUF – UFJF	X			
SINTE-MED – UFTM		X			
SINDS-UFSJ	X				
SUL	SINTUFSC – UFSC		X		
	SINDITEST – UFPR, UTFPR		X		
	ASUFPEL – UFPEL	X			
	APTAFURG – FURG		X		
	ASSUFSM – UFSM	X			
	ASSUFRGS – UFRGS, UFCSPA		X		
	SINDPAMPA – UF DO PAMPA	X			
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>01</b>	

---

UnB – Pavilhão Múltiplo Uso 1 – Bloco C – Sala C.1-56/2 – CEP 70.904-970 – Cx. Postal 04539 – Campus  
Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte - Brasília -DF  
Fones: +55 (61) 3349-9151 – FAX: +55 (61) 3349-1571  
Email: [fasubra@fasubra.org.br](mailto:fasubra@fasubra.org.br) Portal: [www.fasubra.org.br](http://www.fasubra.org.br)



